Alegre e simples Cicílio chama as meninas de "Iaiá"

Na casa 59, localizada no Largo do Parque de São Bartolomeu, entroncamento com a Rua do Cobre, vive uma das pessoas mais conhecidas em Pirajá. Uma figura simples, alegre que ainda chama as meninas e as moças por "Iaiá", tratamento muito usado na época da escravidão. Trata-se do rezador Cicílio Dias Damasceno, 75 anos, viúvo cinco vezes, morador do bairro há 26 anos e atualmente vivendo com Edileuza Dias Damasceno, 36 anos, mãe dos seus três filhos mais novos; com dois, três e seis meses de idade. Ele conta que tem 36 filhos, 28 netos e dois bisnetos e já rezou muita gente contra os mais diversos males. "Só não rezou sapo", brinca.

De acordo com ele, antigamente o bairro era só veredas, cheias de lama. Sobre o Parque de São Bartolomeu ele garante que sempre foi um lugar "enjeitado", muito freqüentado pelos adeptos do candomblé, empenhados em agradar os santos com presentes e onde "homem de saia grita e samba". Quanto às suas rezas ele diz que funcionam e já curou muita gente.

Cicílio só não reza sapo

Com um enorme facão na cintura e botas de cano longo, ele conta que lá existe um grande número de cobras e já matou muitas. A disposição de viver de "seo" Cicílio é de dar inveja, ele promete ainda trazer ao mundo novos rebentos e ao ser perguntado o que faria caso ficasse viúvo outra vez, não hesitou em dizer que se casaria de novo. Pois, na sua sabedoria, "velho sozinho, periga cair da cama".